



## ANAIS

### **SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: ESTUDO DAS AÇÕES EMPREENDEDORAS EM EMPRESAS DO SEGMENTO SUCROENERGÉTICO DO TRIÂNGULO MINEIRO**

LEANDRO DIVINO MIRANDA DE OLIVEIRA

leandro-miranda92@hotmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

**RESUMO:** Pode se observar que, para as empresas sucroenergéticas manterem-se no mercado com vantagens competitivas é necessário utilizar-se de estratégias e que estejam sempre inovando, além de buscar entender o mercado e o consumidor. O objetivo geral da pesquisa é avaliar os efeitos das ações empreendedoras das empresas sucroenergéticas do Triângulo Mineiro na sustentabilidade ambiental. Espera-se saber quais são as ações empreendedoras que as empresas sucroenergéticas do Triângulo Mineiro estão utilizando, e se o meio ambiente está sendo incluso em seus compromissos e decisões.

**PALAVRAS CHAVE:** Orientação Empreendedora, Sustentabilidade, Empresas Sucroenergéticas

**ABSTRACT:** It can be observed that for the sugar-energy companies to remain in the market with competitive advantages it is necessary to use strategies and that are always innovating, in addition to seeking to understand the market and the consumer. The general objective of the research is to evaluate the effects of the entrepreneurial actions of the Triângulo Mineiro sugar-energy companies on environmental sustainability. It is expected to know what are the entrepreneurial actions that the sugar-energy companies of the Triângulo Mineiro are using, and if the environment is being included in commitments and decisions.

**KEY WORDS:** Entrepreneurial Orientation, Sustainability, sugarcane companies

## ANAIS

### 1. Introdução

Pode se observar que, para as empresas sucroenergéticas manterem-se no mercado com vantagens competitivas é necessário utilizar-se de estratégias e que estejam sempre inovando, além de buscar entender o mercado e o consumidor. Para isso, é necessário conhecer como ocorre a interação dos fatores mercado e ambiente, assim, os comportamentos estratégicos realizados internamente podem ser decisivos.

Nesse sentido recorre-se a Martens e Freitas (2008), ao expressarem que a orientação empreendedora está diretamente ligada ao desempenho, e procura facilitar as adaptações ao ambiente. Portanto, possui também um efeito positivo nas finanças e nas descobertas de novas oportunidades em: inovação, diferenciação e vantagem competitiva. Destaca-se também Wang et al. (2015), quando ressalta que a orientação empreendedora impulsiona as empresas a inovar.

Outrossim, ressalta-se ainda a importância da sustentabilidade na estratégia ambiental adotada nas empresas, tendo em vista que os empreendedores nem sempre possuem essa preocupação e direcionamento de recursos. Almeida (2002), ressalta que a empresa que pretende ser sustentável precisa incluir nos seus objetivos os cuidados com o meio ambiente, sua preservação e conservação do ambiente e seu público, além do mercado estratégico em que está inserida, ainda que seja necessário buscar continuamente melhorar sua reputação e estratégias ambientais. Nesse sentido, os empreendedores deve estar atentos com a realidade econômica e socioambiental, assim, almejar perspectivas futuras e voltada aos investimentos e inovações, tendo em vista a agregação de valor ambiental e social.

Com o crescente número de plantações de matéria prima destas empresas, surgem os problemas relacionados a natureza ambiental. Alguns dos impactos negativos na área agrícola que mais merece destaques são: (i) os relacionados como a redução da biodiversidade por meio das queimadas; (ii) a contaminação das águas e do solo por meio do uso de adubos; (iii) a compactação do solo por conta das máquinas utilizadas no plantio, erosão do solo e gases de efeito estufa (LANGOWSKI, 2007).

Neste sentido surge um problema para a pesquisa, ao qual poderá ser investigado cientificamente: como avaliar os efeitos das ações empreendedoras na sustentabilidade ambiental de empresas sucroenergéticas do Triângulo Mineiro? Já o objetivo geral da pesquisa é avaliar os efeitos das ações empreendedoras das empresas sucroenergéticas do Triângulo Mineiro na sustentabilidade ambiental, e os objetivos específicos serão:

- (i) realizar pesquisa bibliográfica sobre empreendedorismo sucroenergetico;
- (ii) realizar pesquisa bibliográfica sobre sustentabilidade ambiental;
- (iii) Pesquisar sobre modelos/ferramentas/métodos de avaliação de sustentabilidade ambiental na área energética;
- (iiii) Desenvolver uma ferramenta para avaliação;
- (iiiii)Aplicar essa ferramenta;
- (iiiiii)Discutir resultados e apresentar conclusões.

## ANAIS

Esta pesquisa justifica-se pela relevância do impacto socioambiental do setor sucroalcooleiro, na sustentabilidade do ecossistema e na relação empreendedora, bem como, suas estratégias e planejamento do setor sucroenergético do Triângulo Mineiro. Pode-se destacar que nas últimas décadas houve uma expansão deste tipo de empresas no Brasil, porém, ainda encontramos poucos estudos que buscam avaliar suas ações e impactos ambientais. A pesquisa buscará confrontar a teoria com a prática, sendo um instrumento auxiliador para o conhecimento deste segmento em expansão, principalmente no Triângulo Mineiro. O mesmo poderá ser usado posteriormente por empresas deste setor, proporcionando melhores oportunidades de melhorarem suas estratégias empresariais.

A relevância do estudo está em identificar se as ações empreendedoras estão em consonância com os valores da sustentabilidade. Vale ressaltar que o Brasil nos últimos anos teve um crescente número de plantações de cana de açúcar para suprir as demandas das empresas sucroenergéticas do País, voltadas à produção de etanol e açúcar. O seguimento é relevante na economia brasileira, tornando o país um dos maiores produtores e ser reconhecido mundialmente pelo potencial do setor sucroenergético. Segundo a Comissão Nacional de Abastecimento (CONAB, 2017), o Brasil é o maior produtor de etanol e cana de açúcar do mundo, tendo o seu plantio expandido pelas diversas regiões do país.

Por fim, destaca-se que o estudo do tema e suas ações empreendedoras, a sustentabilidade do ecossistema contribuirá para um melhor entendimento do setor sucroenergético, destacando o modo de como as empresas estão inseridas na expansão do setor e como estão sendo aplicadas suas estratégias, instigando dessa forma o meio acadêmico a aprofundar o assunto em outros ramos de atividade.

A contribuição social desse estudo é no sentido de demonstrar a importância da valorização de ações empreendedoras conscientes que têm notoriedade no papel, na sustentabilidade da organização e na economia em geral.

## 2. Revisão da literatura

### 2.1 Orientação Empreendedora

A orientação empreendedora é um assunto de estudo que está incluso no empreendedorismo. Considera-se empreendedor aquele indivíduo que percebe e busca oportunidades, tanto em negócios existentes ou novos negócios, ciente de todos os riscos e com competência para usar recursos e transformar ideia comercial em valor. O resultado dessas ações é o empreendedorismo. (GÜNDOĞDU, 2012).

Para Pinchot III (1989), aquele empreendedor que é motivado por motivos pessoais, e que sempre busca inovar criando algo que possua significado tanto para ele como para os clientes e o mercado, possui diferencial e vantagem competitiva, e tem uma certa religiosidade com a organização é chamado de intraempreendedor.

O empreendedor possui essa motivação, e estar sempre com essas características empreendedoras resultam positivamente nas estratégias e no desempenho final (COVIN;

## ANAIS

GREEN; SLEVIN, 2006), fazendo com que elas tenham melhores desempenhos e se comparado com empresas mais conservadoras. (ANDERSON et al., 2015, KHEDHAOURIA; GURÃO; TORRÈS, 2015).

A orientação empreendedora é caracterizada por três dimensões: inovatividade, proatividade e assunção de riscos (COVIN, 1991; MILLER, 1983; SLEVIN 1991).

Miller (1983) define da seguinte forma: (i) Inovatividade: a qual resulta na criação de novas ideias, experimentação, processos criativos e novidades que podem resultar na criação de novos produtos, novos processos tecnológicos ou serviços; (ii) Proatividade: está relacionada a vantagem competitiva, no qual as empresas buscam ter perspectivas de futuro, antecipando oportunidades para assim criar e introduzir novos produtos e serviços no mercado; (iii) Assunção de riscos: nessa dimensão a aceitação da incerteza e do risco são aceitas nas atividades associadas.

### 2.2 Sustentabilidade

A preocupação com a sustentabilidade ambiental já é antiga e o aspecto ambiental foi foco das primeiras discussões sobre esse tema na década de 1970. A partir dos últimos anos da década de 1980 e início dos anos de 1990, tendo uma mudança para temas mais sociais e trabalhistas. Nos últimos anos as discussões compreendem todas as dimensões da sustentabilidade (JEPPESEN; KOTHUIS; NGOCTRAN, 2012).

O termo desenvolvimento sustentável apareceu na década de 1980, em um documento chamado: Estratégia de Conservação Mundial – conservação dos recursos vivos para o desenvolvimento sustentável. O documento foi exposto pelo Fundo Mundial para Vida Selvagem, pela União Internacional para a Conservação da Natureza e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (STARKE, 1991). No texto dizia que para ser sustentável, seria necessário que o desenvolvimento leve em conta os fatores sociais, ecológicos e econômicos, as bases dos recursos vivos e recursos não vivos, seus benefícios de ações a curto e longo e prazo. (STARKE, 1991, p. 9)

Conforme Mahler (2007), as empresas que buscarem ser sustentáveis se direcionam aos três valores centrais nas dimensões da sustentabilidade:

I- Desenvolvimento econômico: consiste na promoção de lucros, criação de empregos, atração de clientes, redução dos custos, antecipação e gerenciamento de riscos e a busca pela competitividade a longo prazo;

II- Responsabilidade ambiental: incide na conservação de energia e recursos, consumo de energia renovável e menos poluente, reciclagem, minimização de embalagens e redução de emissão de carbono;

III- Bem estar social: está na criação de normas e condições de trabalho, melhoria na comunidade e desenvolvimento de responsabilidade social em produtos e serviços.

Para Jacobi (1994), uma empresa que busca ser sustentável precisa obter, ao mesmo tempo, melhores condições de vida para as pessoas e a conservação da natureza. Contudo, isto abrange

## ANAIS

uma série de assuntos: desigualdade social, crescimento econômico, exploração de recursos naturais e distribuição de renda.

### 3. Metodologia

A metodologia do projeto será exposta por etapas, para um melhor entendimento do que será feito.

**Etapa 1:** Será uma pesquisa exploratória e um estudo multicase. Primeiramente será feita uma pesquisa bibliográfica sobre empreendedorismo sucroenergético e sustentabilidade ambiental. E também sobre modelos, ferramentas e métodos de avaliação de sustentabilidade ambiental na área energética em periódicos. É necessário fazer um alinhamento frente ao estado da arte da avaliação de sustentabilidade ambiental.

**Etapa 2:** Através dos estudos bibliográficos realizados será criada uma ferramenta, um método ou um modelo para avaliar os efeitos das ações empreendedoras, pois como o estudo busca avaliar, conseqüentemente é necessário uma ferramenta/ método/ e/ou modelo de avaliação.

**Etapa 3:** Além de ser um estudo qualitativo, onde será descrito o objeto do estudo, que no caso são as usinas sucroenergéticas, será também quantitativo, para avaliar os efeitos das ações empreendedoras das empresas sucroenergéticas do Triângulo Mineiro na sustentabilidade ambiental. Serão estudadas todas as empresas do Triângulo Mineiro, totalizando 23 empresas sucroenergéticas.

**Etapa 4:** Após a criação da ferramenta/ método/ e/ou modelo de avaliação, aplicá-lo, para dessa forma atingir o objetivo do estudo, que é avaliar os efeitos das ações empreendedoras na sustentabilidade ambiental de empresas sucroenergéticas do Triângulo Mineiro.

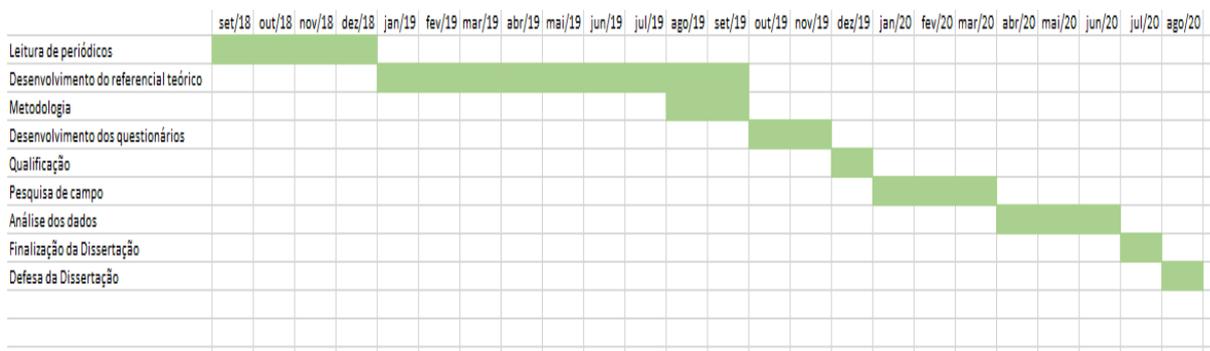
**Etapa 5:** Após a aplicação, discutir os resultados e concluir o estudo.

### 4. Resultados esperados

Espera-se obter com o estudo, o alcance do objetivo geral do projeto, que é avaliar os efeitos das ações empreendedoras das empresas sucroenergéticas do Triângulo Mineiro na sustentabilidade ambiental. Um tema de muita importância na atualidade, onde empresas não estão cumprindo seu papel frente a sustentabilidade. Atingindo o objetivo geral do estudo, se saberá quais são as ações empreendedoras que as empresas sucroenergéticas do Triângulo Mineiro estão utilizando, e se o meio ambiente está sendo incluso em seus compromissos e decisões.

### 5. Cronograma e Recursos

## ANAIS



Em relação aos recursos para a realização da pesquisa, poderá haver gastos com softwares e com combustível para a visita às empresas do estudo.

### 6. Bibliografia

ANDERSON, B. S. et al. Reconceptualizing entrepreneurial orientation. *Strat. Mgmt. J.*, v. 36, n. 10, p.1579-1596, 2015.

COVIN, J. G.; GREEN, K. M.; SLEVIN, D. P. Strategic Process Effects on the Entrepreneurial Orientation-Sales Growth Rate Relationship. *Entrepreneurship Theory And Practice*, v. 30, n. 1, p.57-81, 2006.

COVIN, J. G.; SLEVIN, D.P. A conceptual model of entrepreneurship as firm behavior. *Entrepreneurship: Theory & Practice*, United States, v.16, n.1, p.7-25, 1991.

CONAB, Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/agro-a-industria-riqueza-do-brasil/noticia/producao-de-cana-no-brasil-aumenta-em-2017.ghtml>>. Acesso em 20 de dezembro de 2017>. Acesso em 20 de dezembro de 2017.

GÜNDOĞDU, M. Ç.. Re-Thinking Entrepreneurship, Intrapreneurship, and Innovation: A Multi-Concept Perspective. *Procedia - Social And Behavioral Sciences*, v. 41, p.296-303, 2012.

JACOBI, P. O complexo desafio da sustentabilidade: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel/ FUNDAP, 1994.

JEPPESEN, S., KOTHUIS, B., NGOC TRAN, A. Corporate Social Responsibility and Competitiveness for SMEs in Developing Countries: South Africa and Vietnam. France: Montligeon, 2012.

KHEDHAOURIA, A; GURăU, C; TORRÈS, O. Creativity, self-efficacy, and small-firm performance: the mediating role of entrepreneurial orientation. *Small Bus Econ*, v. 44, n. 3, p.485-504, 2015.



## ANAIS

MARTINS, G. de; THEÓPHILO, C. R. Metodologia de investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2. ed. São Paulo: ATLAS, 2009.

MAHLER, Daniel. A.T. Kearney. Supply Chain Management Review. s/n, 2007, Disponível em <<http://www.scmr.com/article>>. Acesso em 12 de fev. 2018.

MARTENS, C. D. P., FREITAS, H. Orientação empreendedora nas organizações e a busca de sua facilitação. Revista Gestão.Org, v. 6, n.1, p. 90-108, 2008.

MERRIAM, S. Case study research in education: A qualitative approach. San Francisco, CA: JOSSEY--BASS, 1998.

MILLER, D. The correlates of entrepreneurship in three types of firms. Management Science, v.29, n.7, p.770-791, 1983.

PINCHOT III, G. Intrapreneuring: Por que você não precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor. São Paulo: HARBRA, 1989.

STARKE, L. Lutando por nosso futuro em comum. Rio de Janeiro: FGV, 1991.